



DEPARTAMENTO DE
Saúde Pública
Universidade Federal de Santa Catarina



**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**
Secretaria da Saúde



BRASIL
GOVERNO FEDERAL

apresentam

Análise da Terapia Antirretroviral e Impactos Relacionados ao Uso

Maria Fernanda Ballestro da Rocha
Farmacêutica

Sobre a palestrante:

Graduada em Farmácia pela Universidade do extremo sul de santa catarina (UNESC).

Curso especialização em Farmacologia aplicada à atenção Farmacêutica Pelo Instituto Equilibra, no estado do Paraná.

Atua como farmacêutica na DIAF- SES-SC, na Programação e Logística de Antirretrovirais.

Autora de Cursos de capacitação profissional para auxiliares em Farmácia no Senac EAD.

Terapia X Dispensação

É indispensável a presença de um profissional qualificado, com perfil de proatividade buscando sempre se atualizar perante aos novos Protocolos Clínicos de Diretrizes Terapêuticas.

Terapia X Dispensação

Quais são os principais desafios enfrentados pelos profissionais que atuam na dispensação de Antirretrovirais?

Terapia X Dispensação

- 1. Acolhimento do paciente, reforçando a importância da adesão, orientando e monitorando casos e relatos de reações adversas.**



Terapia X Dispensação

2. Recebimento, separação e acondicionamento das terapias;



Terapia X Dispensação

3. Dispensação e registro em sistema de informática;



Terapia X Dispensação

4. Capacitação/ Treinamentos;



Terapia X Dispensação

5. Atualização constante das terapias (esquemas Terapêuticos), novos protocolos clínicos.

Terapia X Dispensação

A análise dos desafios enfrentados pelos profissionais que atuam na ponta ressalta a importância em estar atento às mudanças e conhecer os protocolos clínicos que mencionam desde a base inicial das terapias, até os casos mais restritos onde será necessário a aprovação da câmara técnica.

Terapia X Dispensação

Segundo o protocolo clínico, os pacientes em fase inicial de tratamento deverão fazer uso dos seguintes esquemas, baseado no perfil pessoal:

CONDIÇÕES	ESQUEMA PREFERENCIAL
TRATAMENTO INICIAL	(TDF/3TC) + DTG
Dose Padrão do DTG	1cp de 50mg/ dia
GESTANTES	(TDF / 3TC / RAL)
CO-INFECÇÃO TB-HIV (sem critérios de gravidade)	(TDF / 3TC / EFZ)
CO-INFECÇÃO TB-HIV (com um ou mais critérios de gravidade)	(TDF / 3TC / RAL)

Terapia X Dispensação

A- Os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes e para Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV estão em processo de atualização.

B- Critérios de gravidade: CD4 < 100 céls./mm³ ; presença de outra infecção oportunista (IO); indicação de internação hospitalar/doença grave; TB disseminada, e resistência prévia ao EFZ.

C- Contraindicações ao uso de DTG: uso de Fenitoína, Fenobarbital e Oxycarbamazepina.

Terapia X Dispensação

Quais os motivos que levam à troca do esquema terapêutico?



Terapia X Dispensação

- O Perfil Terapêutico do Paciente é um dos fatores que levam à troca de terapia, sendo escolhidos novos caminhos terapêuticos, baseados sempre nos protocolos clínicos e contando com o apoio da Câmara Técnica.

Terapia X Dispensação

- **A eficácia no tratamento dos pacientes que estão em uso regular da TARV**

Os dados da eficácia no tratamento são apontados a partir do acompanhamento e a realização dos exames de controle da carga viral.

Quando não se obtém os resultados de supressão da carga viral após 6 meses de tratamento regular, faz-se necessário saber mais sobre o comportamento do vírus, as mutações selecionadas, a resistência à TARV, buscando-se esses dados a partir da Genotipagem do vírus.

Terapia X Dispensação

INDICAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE GENOTIPAGEM DO HIV:

Indicação de genotipagem pré-tratamento:

- Gestantes;
- Crianças (transmissão vertical);
- Casais sorodiscordantes;
- Coinfecção TB-HIV.

Terapia X Dispensação

Critérios para realização do teste de genotipagem na falha virológica:

- Viremia detectada em coleta consecutiva de carga viral após intervalo de quatro semanas;
- Carga viral superior a 1.000 cópias/mL;
- Uso regular de TARV por pelo menos seis meses.

Terapia X Dispensação

Antirretrovirais de uso restrito disponíveis para composição de esquema de resgate, baseados na Genotipagem são:

Darunavir
Dolutegravir
Etravirina
Maraviroque
Tipranavir
Enfuvirtida

Terapia X Dispensação

Terapia de Resgate:

É de responsabilidade da UDM verificar novas autorizações de medicamentos para uso em terapias de resgate.

ARV	CONDIÇÃO	APROVAÇÃO PELA CÂMARA TÉCNICA
Dolutegravir (DTG)	Tratamento Inicial	Não
	Falha Viroológica (genotipagem)	Sim (DTG50mg - 12/12hs em falha ao RAL, indicação de uso de TPV/r)
	Paciente em uso de RAL	Não
Raltegravir (RAL)	Co-infecção TB-HIV e intolerância ou resistência ao EFZ	Não
	Gestante	Não
Darunavir (DRV)	Esquema de resgate baseado em Genotipagem	Sim
	Intolerância ou Contraindicação ao ATV	Não
Etravirina (ETR)	Esquema de resgate base em Genotipagem	Sim
Maraviroque (MVQ)	Esquema de resgate base em Genotipagem e Genotropismo CCR5	Sim
Enfuvirtida (T2O)	Esquema de resgate base em Genotipagem	Sim
Tipranavir (TPV)	Esquema de resgate base em Genotipagem	Sim

Terapia X Dispensação

Entenda o Fluxograma a seguir:

Fluxograma Aprovação e Liberação de Medicamentos de Uso Restrito

1. Serviço de saúde faz o diagnóstico do paciente com falha virológica

2. Solicitação e realização da Genotipagem

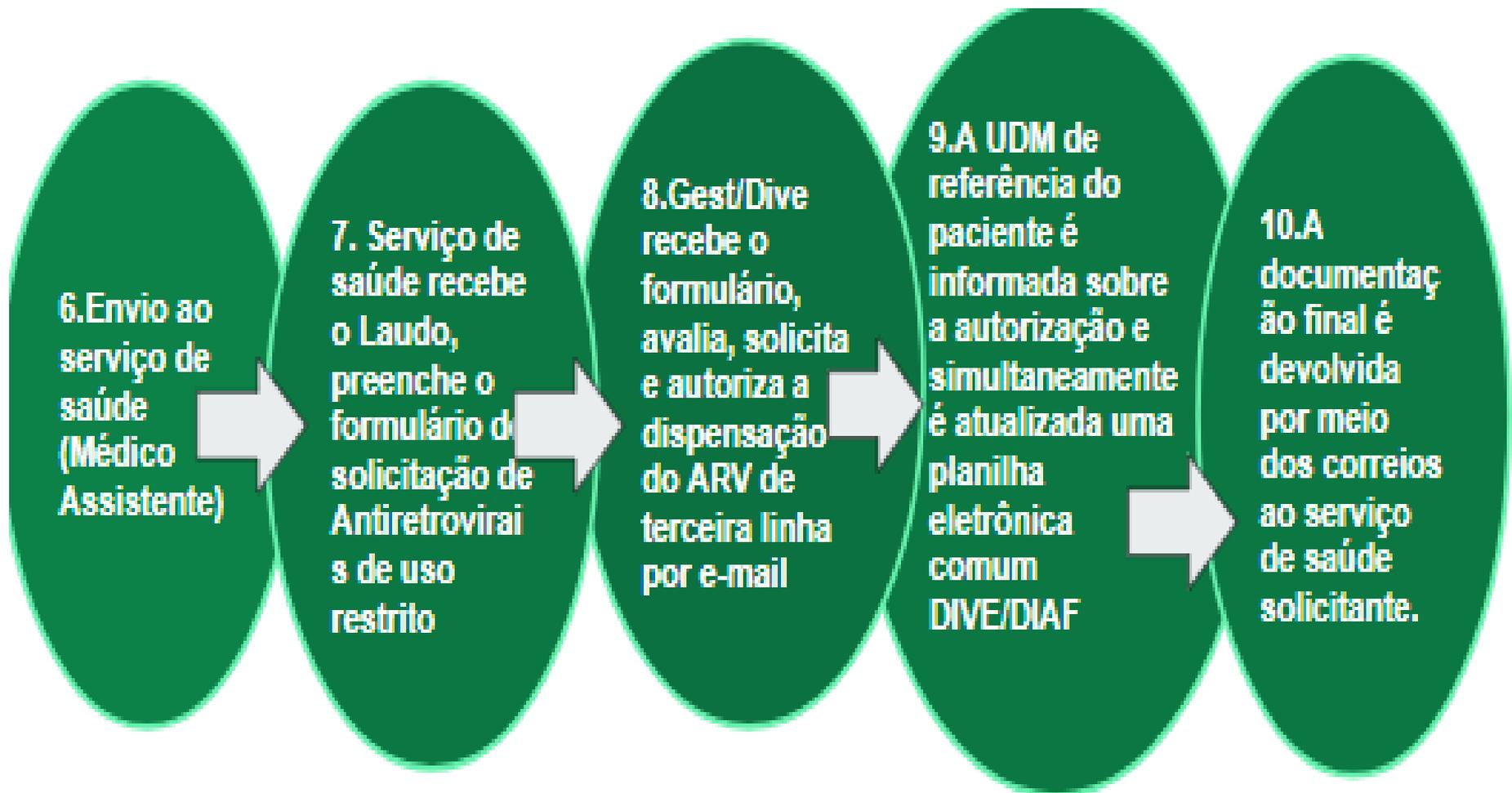
3. Envia para a GEST/DIVE

4. Gest/Dive recebe e envia para o médico de referência em genotipagem

5. O médico emite o Laudo e uma sugestão terapêutica



Fluxograma Aprovação e Liberação de Medicamentos de Uso Restrito





Obrigada

